

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
VÂNIA FUCHTER PETRIS

**O DESAFIO DA EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL**

TAIÓ  
2016

**VÂNIA FUCHTER PETRIS**

**O DESAFIO DA EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Especialista em Educação na Cultura Digital.

Orientador: Profa. Ms. Leilane Hardoim Simões.

TAIÓ

2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

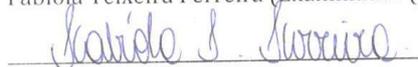
**ATA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aos três dias do mês de agosto de dois mil e dezesseis, na cidade de Florianópolis – nas dependências da Universidade Federal de Santa Catarina, reuniu-se a Comissão de Avaliação composta pelos seguintes professores: **Leilane Hardoim Simões; Fabíola Teixeira Ferreira e Paula Balbis Garcia** para proceder à apreciação do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **“O DESAFIO DA EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL”**. Aberta a sessão foi passada a palavra para o(a) aluno(a) **Vânia Fuchter Petris** para que na forma regimental procedesse a apresentação de seu tema de Trabalho de Conclusão de Curso. Após, foi arguido (a) pelos membros da comissão. Tendo sido ouvidas as explicações do(a) aluno(a), a Comissão Avaliadora examinou o referido trabalho, emitindo os seguintes conceitos: Leilane Hardoim Simões 9,0; Fabíola Teixeira Ferreira 9,0; Paula Balbis Garcia 9,0; Conceito final: 9,0.

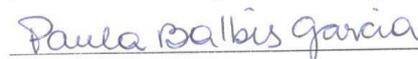
Leilane Hardoim Simões (Orientador (a))



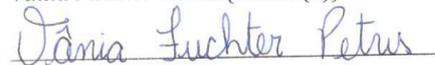
Fabíola Teixeira Ferreira (Examinador (a))



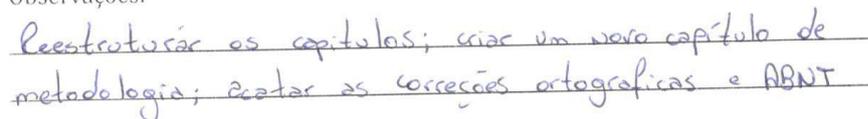
Paula Balbis Garcia (Examinador (a))



Vânia Fuchter Petris (Aluno (a))



Observações:



Às pessoas mais importantes da minha vida: minha família, em especial aos meus filhos pela compreensão nessa caminhada.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar a Deus pela vida.

À minha família, meu marido Fabio Junior Petris e meus filhos Pietro Junior Petris e Pierre Junior Petris pela confiança, amor e compreensão.

A todos os colaboradores e alunos da Escola de Educação Básica Luiz Bertoli pela colaboração e participação.

Aos professores, tutores e colaboradores da Universidade Federal de Santa Catarina pelo apoio e atenção.

*“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes”.*

*Marthin Luther King*

## RESUMO

As tecnologias digitais estão presentes na vida da maioria das pessoas e estão modificando as formas de pensar e agir. Assim as novas formas de comunicação e interação nos inserem na cultura digital. O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre os desafios da educação nessa nova forma de cultura proporcionada pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Compreender o conceito de cultura digital, como também as transformações que vêm acontecendo nas escolas com a inserção das tecnologias digitais. Refletir sobre a aprendizagem, o acesso às informações e a construção do conhecimento. Além disso, refletir sobre a necessidade da formação dos professores, para que os mesmos estejam preparados para inseri-las em suas práticas pedagógicas. O trabalho apresenta o ensino da língua estrangeira na cultura digital e cita alguns exemplos de trabalhos desenvolvidos na Especialização em Educação na Cultura Digital.

**Palavras-chave:** Cultura Digital, Tecnologias, Aprendizagem, Formação de Professores.

## **ABSTRACT**

Digital technologies are present in the life of most people and are changing the ways of thinking and acting. Thus new forms of communication and interaction insert us in the digital culture. This paper aims to reflect on the challenges of education in this new form of culture provided by Digital Technologies of Information and Communication (TDIC). Understand the concept of digital culture, but also the changes that are happening in schools with the insertion of digital technologies. Reflect on learning, access to information and knowledge construction. Also, reflect on the need for training of teachers so that they are prepared to insert them in their teaching practices. The paper presents the foreign language in the digital culture and cites some examples of works developed in Specialization in Education in Digital Culture.

**Keywords:** Digital Culture, Technology, Learning, Teacher Training.

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....  | 9  |
| <b>2 METODOLOGIA DA PESQUISA</b> .....   | 13 |
| <b>3 A CULTURA DIGITAL NO CONTEXTO ESCOLAR</b> .....   | 14 |
| 3.1 TECNOLOGIAS NO CONTEXTO ESCOLAR .....  | 14 |
| 3.2 A APRENDIZAGEM NA CULTURA DIGITAL .....  | 16 |
| 3.3 O CURRÍCULO NA CULTURA DIGITAL .....   | 21 |
| <b>4 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC)</b> ..... | 24 |
| <b>5 A LÍNGUA ESTRANGEIRA NA CULTURA DIGITAL</b> .....   | 28 |
| <b>6 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA</b> .....  | 30 |
| 6.1 PROJETO <i>ARE YOU A DIGITAL LEARNER?</i> (VOCÊ É UM APRENDIZ DIGITAL?)                                  | 30 |
| 6.2 PROJETO <i>MOVIES</i> (FILMES) .....   | 31 |
| <b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....  | 33 |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....   | 35 |
| <b>APÊNDICE A – PLANO DE AÇÃO – TDIC: CAPACITAR E MELHORAR</b> .....   | 37 |

## 1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais praticamente todas as pessoas de idades, lugares, profissões e condições sociais diferentes sentem de alguma forma os impactos da cultura digital em suas vidas. Ela está presente e não podemos ignorá-la. Nem sempre é fácil compreender e se inserir num contexto tão mudado, mas as pessoas estão aos poucos se inserindo nesta realidade. A maioria das pessoas está fascinada com o poder de interação que as tecnologias proporcionam em suas vidas.

De acordo com Fantin e Rivoltella (2003) as tecnologias digitais tornaram-se parte da vida das pessoas e muitas não conseguem mais viver sem.

A cultura digital é também uma cultura em que a portabilidade é às vezes o item mais importante. Os aparelhos estão se tornando cada vez menores e mais leves, para que possam ser levados no bolso: a tecnologia vira uma roupa, sem a qual é difícil sair de casa. Os aparelhos também estão cada vez mais potentes. Com eles é possível fazer muitas coisas, conectar-se, comunicar-se, editar textos e imagens. (FANTIN; RIVOLTELLA, 2003, p. 44)

As tecnologias digitais proporcionam a comunicação e disseminam novas formas de viver e pensar e como estão transformando a vida das pessoas e um novo conceito surge – o da cultura digital. São formas de pensar, agir e ser diferentes dos vividos há algum tempo. Novas formas de interação possibilitam conhecimentos e informações amplas.

No contexto escolar a inserção da cultura digital vem acontecendo de forma rápida. Os professores estão se inserindo nessa nova cultura, por serem considerados imigrantes digitais, pois os avanços tecnológicos aumentaram consideravelmente nos últimos anos. Por outro lado os nossos alunos são nascidos na cultura digital, considerados nativos digitais, e para eles torna-se mais fácil, pois é presente, faz parte desde o início de suas vidas. As tantas transformações tecnológicas – máquina de escrever, computador, Internet, telefone, celular móvel, Internet móvel – foram vivenciadas pelo professor de tal forma que o mesmo, muitas vezes não se sente preparado para inseri-las em sua prática pedagógica.

A cultura digital está presente no cotidiano da maioria das pessoas. Sendo assim, temos que aceitá-la e inseri-la no contexto escolar, pois os alunos não querem e não podem mais estar num contexto escolar como era há alguns anos. Ensinar apenas com o quadro, livro e caderno não é mais suficiente. E assim precisamos inserir as novas tecnologias, caso contrário, a escola ficará defasada e ‘antiquada’ diante da cultura digital.

O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na prática pedagógica por parte do professor pode ser um potencial desde que os mesmos estejam

preparados para o uso adequado de tais ferramentas, transformando-as em instrumentos para a aprendizagem. Conforme afirma Almeida e Prado (2006, p.18) “para evitar ou superar o uso ingênuo dessas tecnologias, é fundamental conhecer as novas formas de aprender e de ensinar, bem como de produzir, comunicar e representar conhecimento, possibilitadas por esses recursos, que favorecem a democracia e a integração social”.

Nos últimos anos as tecnologias digitais vêm transformando o dia a dia das pessoas que interagem umas com as outras instantaneamente. As consequências são favoráveis quando nos referimos à rapidez com que acontece a comunicação e interação e assim, nós, professores, precisamos estar preparados para inserir as TDIC no processo pedagógico, tendo em vista que esses recursos estão cada vez mais acessíveis.

No âmbito escolar os avanços tecnológicos estão fazendo com que as pessoas deixem de ser apenas leitores para serem sujeitos ativos, produzindo e editando suas próprias informações. Estamos diante de uma sociedade com amplas possibilidades de comunicação e interação e assim, torna-se necessário a inclusão das TDIC ao Currículo.

E estando as TDIC cada vez mais acessíveis aos nossos alunos proporcionam a aprendizagem tanto dentro quanto fora da sala de aula. O aprendizado de uma língua estrangeira nos dias atuais tornou-se imprescindível para a formação e desenvolvimento pessoal, profissional e cultural. As tecnologias proporcionam ampla comunicação e as possibilidades de interação com pessoas de outras nacionalidades torna a língua estrangeira mais acessível a todos.

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre os desafios da educação na cultura digital nessa nova forma de cultura proporcionada pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). E assim vai conceituar a cultura digital e os impactos da mesma na aprendizagem, bem como a necessidade da formação dos professores para a inserção das TDIC às práticas pedagógicas. Também algumas reflexões da integração dessa nova cultura ao currículo escolar e apresenta o ensino da língua estrangeira na cultura digital e cita alguns exemplos de trabalhos desenvolvidos na Especialização em Educação na Cultura Digital.

No decorrer do trabalho serão apresentadas algumas atividades desenvolvidas no Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, bem como de práticas pedagógicas com o objetivo de demonstrar como as TDIC estão inseridas na Escola de Educação Básica Luiz Bertoli, localizada no município de Taió, Santa Catarina.

Antes de conceituar a cultura digital é preciso entender o que é cultura. Segundo Orson Camargo (2016, p.1) “Cultura é tudo aquilo que resulta da criação humana. São ideias, artefatos, costumes, leis, crenças morais, conhecimento, adquirido a partir do convívio social.” A cultura é construída coletivamente sendo resultado da ação humana em relação aos costumes, símbolos, pensamentos em um determinado espaço e tempo.

De acordo com Alfredo Bosi (1996, p.16) “Cultura é o conjunto das práticas, das técnicas, dos símbolos e dos valores que se devem transmitir às novas gerações para garantir a reprodução de um estado de coexistência social”. Pode-se dizer que a cultura é transmitida de geração em geração e que a mesma vai sendo transformada de acordo com a realidade em que as pessoas estão inseridas. Assim, os pensamentos, crenças, costumes, práticas sociais vão se transformando à medida que novas ações coletivas vão sendo desenvolvidas e conforme as transformações acontecem novas formas de cultura surgem.

A cultura digital vem surgindo com as transformações e inovações na área das tecnologias. Com o desenvolvimento das tecnologias surgiram novas formas de pensar e agir, bem como novas ideias, costumes, posicionamentos, pensamentos, enfim surge um novo conceito de cultura – cultura digital.

Para compreender essas passagens de uma cultura a outra, que considero sutis, tenho utilizado uma divisão das eras culturais em seis tipos de formações: a cultura oral, a cultura escrita, a cultura impressa, a cultura de massas, a cultura das mídias e a cultura digital. Antes de tudo, deve ser declarado que essas divisões estão pautadas na convicção de que os meios de comunicação, desde o aparelho fonador até as redes digitais atuais, não passam de meros canais para a transmissão de informação. Por isso mesmo, não devemos cair no equívoco de julgar que as transformações culturais são devidas apenas ao advento de novas tecnologias e novos meios de comunicação e cultura. São, isto sim, os tipos de signos que circulam nesses meios, os tipos de mensagens e processos de comunicação que neles se engendram os verdadeiros responsáveis não só por moldar o pensamento e a sensibilidade dos seres humanos, mas também por propiciar o surgimento de novos ambientes socioculturais. (SANTAELLA, 2003, p. 24).

Para Santaella (2003), a formação da cultura digital não é devida apenas ao advento das tecnologias e novos meios de comunicação, mas aos novos processos de comunicação que acontecem nestes meios e que de certa forma vêm moldando o pensamento e a sensibilidade das pessoas. Temos assim novos sujeitos na sociedade, conectados, na era da informação, transformando suas práticas sociais, crenças, valores e costumes, inseridos na cultura digital.

O Coordenador do Laboratório Brasileiro de Cultura Digital, Cláudio Prado, afirma que estamos inseridos na cultura digital e que muitas mudanças que estão acontecendo atualmente são reflexos dessa cultura.

A cultura digital é a cultura do século XXI. É a nova compreensão de praticamente tudo. O fantástico da cultura digital é que a tecnologia trouxe à tona mudanças

concretas, reais e muito práticas em relação a tudo que está acontecendo no mundo, mas também reflexões conceituais muito amplas sobre o que é a civilização e o que nós estamos fazendo aqui. (SAVAZONI; COHN, 2009, p.45)

Sendo a cultura o reflexo da ação e criação humana, a cultura digital existe devido a essas ações e criações, pois a ação do homem na criação das tecnologias possibilitou o surgimento da mesma. Porém a cultura não se transforma em digital, mas se adequa ao cenário digital conforme afirmam Silvana Simão Baratto e Luís Fernando Crespo (2013). Os mesmos afirmam ainda que com o surgimento da cultura digital a mesma passa a fazer parte da vida humana em vários aspectos e assim surgem novos pensamentos, práticas e conceitos.

Assim sendo, se a cultura é um reflexo da ação humana, a cultura se constitui de ação do homem, na sociedade; criando formas, objetos, dando vida e significação a tudo o que o cerca. É essa ação humana que permitiu o surgimento do computador e por conseguinte, o surgimento da cultura digital. E esta passa, em seguida, a fazer parte de vários aspectos da vida humana, na aprendizagem pedagógica, na vida afetiva, na vida profissional, na simbologia da comunicação humana. Desse modo, vimos surgir uma nova estruturação de pensamentos, práticas e conceitos. Cabe ressaltar aqui, que a cultura não se transforma em digital, mas sim, ela busca se adequar ao cenário digital, ao mundo virtual. (BARATTO; CRESPO, 2013, p.17)

Marcos Palacios, Sociólogo da Comunicação, diz que a cultura digital surgiu com a inserção e a naturalização das tecnologias digitais na vida das pessoas e afirma que nós as utilizamos como parte do nosso dia a dia.

Esse termo surgiu para fazer uma separação entre a cultura até então existente e algo que estava emergindo, que era o digital. Nos primeiros artigos sobre a cultura digital era muito comum se usar a expressão *real life* para se referir ao mundo das coisas sólidas, em contraposição a esse outro mundo, que seria o mundo virtual. Essa separação inicial vai perdendo sentido à medida que o digital vai se entranhando nas coisas, as tecnologias digitais vão se naturalizando na vida das pessoas. Ninguém hoje mais fala em *real life*. O digital virou parte do *real life*. Mesmo os excluídos vivem num mundo de tecnologias digitais. A pessoa passa a usar um cartão de banco para receber a sua aposentadoria rural, isso é parte da digitalização do mundo. Códigos numéricos, redes complexas são acionados cada vez que uma operação dessa é realizada. É um digital que se transfere a todos esses equipamentos coletivos que nós utilizamos como parte do nosso dia-a-dia. (SAVAZONI; COHN, 2009, p.253)

As tecnologias digitais fazem parte da vida das pessoas e assim é preciso pensar a sua inserção também no contexto escolar.

## **2 METODOLOGIA DA PESQUISA**

Para atingir o objetivo do presente trabalho, que busca refletir sobre os desafios da educação na cultura digital nessa nova forma de cultura proporcionada pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) foi realizada uma pesquisa qualitativa com descrição, compreensão e interpretação de fatos. Para tanto, foi desenvolvido uma pesquisa bibliográfica que proporcionou uma ampla busca por assuntos relacionados ao tema.

Foram apresentadas no decorrer do trabalho algumas atividades, desenvolvidas no Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, direcionadas e relacionadas à Escola de Educação Básica Luiz Bertoli, localizada no município de Taió, Santa Catarina. Estas atividades foram realizadas e aplicadas na referida escola com os alunos do Ensino Médio Integral/Inovador, com o intuito de retratar a escola na cultura digital, bem como demonstrar o uso da tecnologia nas aulas de língua estrangeira, auxiliando e inovando práticas pedagógicas.

O presente trabalho proporcionou realizar uma pesquisa exploratória com o levantamento bibliográfico relacionado ao desafio da cultura digital na educação, além de uma pesquisa descritiva visando demonstrar novos hábitos, atitudes, e interações dos alunos intermediado pelas tecnologias.

### 3 A CULTURA DIGITAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Os desafios da educação na cultura digital é o que norteia o presente trabalho. Assim, torna-se necessário refletir sobre essa nova forma de cultura no contexto escolar. Desta forma, este capítulo objetiva refletir se as tecnologias estão inseridas na escola, e sobre a aprendizagem e o currículo na cultura digital.

#### 3.1 TECNOLOGIAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Com o passar do tempo as tecnologias vão sendo melhoradas e algumas acabam sendo substituídas por outras mais atualizadas e eficientes. Assim sendo, algumas que há alguns anos eram utilizadas e consideradas as mais atuais já não são mais utilizadas. No contexto escolar já não temos mais algumas tecnologias como o mimeógrafo, o retroprojetor, os disquetes que foram substituídos por CDs, e estes já entrando em desuso, sendo substituídos pelos *pen drives*. Os aparelhos de DVD também já estão sendo substituídos, pois a maioria das TVs tem entrada USB/ HDMI que permitem conexão direta. Também já não se utiliza mais o vídeo cassete, bem como as fitas cassete de áudio e vídeo. São tecnologias que foram úteis, mas que com as atualizações estão sendo substituídas por novas tecnologias.

Pode-se dizer que algumas tecnologias têm vida longa na escola, como, por exemplo, os livros e os cadernos. Estes provavelmente não deixarão de ser utilizados facilmente, mas com o passar do tempo devido à questão da sustentabilidade sejam gradativamente substituídos por mídias digitais. Os livros estão transformando-se em *e-books* (acessados virtualmente, não necessitando mais da impressão em papel). O quadro também é uma tecnologia de vida longa. O quadro com giz está sendo substituído por quadro branco e este sendo substituídos por lousas digitais. As TVs, o *datashow* e a câmera digital são tecnologias ainda muito utilizadas nas escolas. Os computadores são muito utilizados desde sua inserção no ambiente escolar. Primeiro somente na secretaria da escola, depois ampliado para a sala dos professores e laboratórios de informática. No início sem conexão com Internet e quando havia normalmente muito lenta. De acordo com Valente (2005) as tecnologias transcenderam os limites dos computadores e pode-se dizer que estão na palma da mão, em *tablets*, celulares, enfim estes com acesso à Internet e com grande potencial tecnológico.

À medida que as tecnologias foram ficando mais complexas, elas transcenderam os limites dos computadores e passaram a ser tratadas como tecnologias da informação e comunicação (TIC), englobando os computadores, a internet, a videoconferência e

a teleconferência. As TIC expandiram as possibilidades de uso do computador. (VALENTE, 2005, p.82)

Com a inovação e atualização das tecnologias “os recursos para combinar textos, imagens, animação estão se tornando cada vez mais fáceis de ser manipulados e explorados” (VALENTE, 2005, p.74) e assim, as TDIC expandiram as possibilidades de uso do computador. No que diz respeito à utilização em sala de aula os computadores apresentam possibilidades diferenciadas de utilização, como imagem, áudio, vídeo, atividades digitais, jogos eletrônicos, acesso à Internet, enfim várias possibilidades de utilização.

Verificou-se no Retrato da Escola <sup>1</sup> produzido no Curso de Especialização que a escola está inserida na era digital, pois conta com equipamentos e ferramentas digitais disponíveis para o processo de ensino-aprendizagem. Os recursos digitais fazem parte da vida dos professores e da vida dos alunos também. Na escola a maioria dos alunos possui celular, *tablet*, sendo que muitos com acesso à Internet.

A Escola de Educação Básica Luiz Bertoli está localizada no município de Taió, Santa Catarina, é uma escola pública e pertence à rede estadual de ensino. Contempla do Ensino Fundamental ao Ensino Médio. A matrícula da escola está em torno de 600 alunos, distribuídos em 25 turmas e os alunos são da área rural e urbana.

As TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) estão inseridas na escola, sendo que conta com computadores (UBUNTU) nas salas de informática, computadores na sala dos professores, computadores para uso exclusivo da secretaria e direção, TVs, DVDs, câmera digital, *Datashow*, lousas digitais, impressoras. A escola tem telefone e acesso à Internet.

De acordo com Pretto (2011) as transformações no decorrer dos últimos anos têm sido visíveis e acontecendo cada vez com mais rapidez. Assim, há alguns anos eram poucos os alunos com celular, e o acesso à Internet ainda não era possível através dos mesmos.

Todas essas transformações trouxeram para o cenário atual a ideia da chamada sociedade da informação, do conhecimento ou, como prefere Manuel Castells (1996), informacionalismo, no qual um dos elementos marcantes é a velocidade com que as próprias tecnologias, particularmente as de informação e comunicação, se implantam. (PRETTO, 2011, p.97)

O que comumente vemos é que as TDIC são inseridas no contexto escolar assim como sua velocidade de implantação. Há pouco tempo tínhamos retroprojetores que hoje foram substituídas por *datashow* e assim também outras ferramentas digitais também estão

---

<sup>1</sup> (O Retrato da Escola completo pode ser conferido no Blog da escola no link: <<http://www.eeblb.com.br/search/label/Postagem%20para%20o%20Curso%20Cultura%20Digital>>).

sendo atualizadas. Uma das dificuldades atuais em relação às TDIC nas escolas não está apenas relacionada à inserção como ferramentas educacionais, mas ao suporte dado às mesmas. Sabemos que não basta inserir as TDIC na escola, mas que é preciso dar suporte principalmente quando se refere à conexão. É o que vem acontecendo atualmente na escola: há equipamentos, porém com conexão lenta e de difícil acesso à Internet.

De acordo com Pretto (2011, p.103) “As dificuldades de conexão, tanto dos pontos de cultura como das escolas, tem demandando também uma atenção redobrada em termos de políticas públicas, não só da educação e da cultura, mas também no campo das telecomunicações, da ciência e da tecnologia”.

A escola está inserida na cultura digital, pois conta com inúmeras ferramentas digitais, mas apresenta muitas dificuldades, sendo estas de conexão ou para a utilização e significação do uso das mesmas nas práticas pedagógicas. Segundo Valente (2005, p.79) “Os professores, porém mantêm-se ao largo, não incorporando ainda essas ideias em suas práticas pedagógicas. O desafio, portanto, é como auxiliar os professores para que se apoderem dessas ideias e incorporem em suas práticas de sala de aula” e assim a formação dos professores torna-se imprescindível.

### 3.2 A APRENDIZAGEM NA CULTURA DIGITAL

Estar inserido na cultura digital não é somente ter acesso às tecnologias digitais, mas sim saber usá-las em busca de informações, transformando-as em conhecimentos. É preciso considerar as tecnologias como forma de cultura e comunicação, pois sabemos que as mesmas são parte inevitável da vida moderna.

David Buckingham (2008) afirma que já não podemos simplesmente abandonar a mídia e a tecnologia na educação e voltar como era antes do advento das mesmas. Para o estudioso os meios digitais têm enorme potencial para o ensino, como a internet e os jogos de computador. Sabendo de como os alunos têm acesso e gostam de estar conectados cabe aos professores usá-las de alguma forma na escola e assim propiciar oportunidades significantes para a aprendizagem, principalmente se considerarmos o alto potencial de acesso às informações.

As tecnologias digitais são um fato inevitável da vida moderna. Os professores precisam usá-las de uma forma ou de outra — e o livro é uma tecnologia (ou um meio) tanto quanto a internet. Não podemos simplesmente abandonar a mídia e a tecnologia na educação e retornar a um tempo mais simples e natural. Os meios digitais, como a internet e os jogos de computador, realmente têm enorme potencial para o ensino, mas será difícil realizar esse potencial se persistirmos em considerá-

los apenas como tecnologias, e não como formas de cultura e comunicação. (BUCKINGHAM, 2008, p.5)

Segundo Valente (2005) aprender significa construir conhecimento e que este é continuamente construído. Assim, os alunos processam informações, atribuindo-lhes significados.

“Aprender” pode ser interpretado como fruto do processo de construir conhecimento. Para tanto, o aprendiz deve processar a informação que obtém interagindo com o mundo dos objetos e das pessoas, o que implica em uma atribuição de significados, de modo que a informação passe a ter sentido àquele aprendiz. Assim, aprender significa apropriar-se da informação segundo os conhecimentos que o aprendiz já possui e que estão sendo continuamente construídos. (VALENTE, 2005, p.83,84)

Segundo Valente (2013) atualmente há uma proliferação de informação devido à ascensão das tecnologias. O autor faz uma distinção entre dado, informação e conhecimento e considera que as mesmas têm “implicações profundas no processo ensino-aprendizagem” (VALENTE, 2013, p.2), pois “a concepção de dado ou informação está diretamente relacionada com o nível de conhecimento que o aprendiz dispõe”. (VALENTE, 2013, p.2)

Considerando a proliferação da informação que existe atualmente, alguns autores passaram a fazer uma distinção entre dado e informação. **Dado** sendo um meio de expressar coisas, sem nenhuma preocupação com significado e **informação** é a decodificação dos dados de acordo com certos padrões significativos (Davis & Botkin, 1994). O que é encontrado na internet, nos livros ou mesmo o que as pessoas trocam entre si, é considerado informação se isto tem algum significado para a pessoa<sup>1</sup>. (VALENTE, 2013, p.2)

Os alunos têm acesso a muitas informações, porém nem sempre são transformadas em conhecimento, pois Valente (2013) diz que o conhecimento construído por cada indivíduo é o produto da interpretação e compreensão da informação.

O **conhecimento** é o que cada indivíduo constrói como produto do processamento, da inter-relação entre interpretar e compreender a informação. É o significado que é atribuído e representado na mente de cada indivíduo, com base nas informações advindas do meio em que ele vive. É algo construído por cada um, muito próprio e impossível de ser transmitido – o que é transmitido é a informação que é proveniente desse conhecimento, porém nunca o conhecimento em si. (VALENTE, 2013, p.2)

Assim precisamos considerar no contexto escolar que nossos alunos apresentam níveis de conhecimento diferentes e o que para um pode ser uma informação, para outro pode ser um dado, sem preocupação com o significado. Conseqüentemente, numa sala de aula a aprendizagem acontece de formas diferentes.

Ainda segundo Valente (2013) ter acesso às informações não garante conhecimento efetivo, pois precisam ser processadas, interpretadas e compreendidas com

base do meio em que se vive. Assim, o que acontece na escola, muitas vezes, é que os alunos têm acesso a dados e informações e estas não são processadas, interpretadas e compreendidas da mesma forma e podem ser superficiais se o aluno não tem condições de atribuir significado podendo comprometer a aprendizagem.

As ideias que estão sendo colocadas neste capítulo, do ponto de vista de quem escreve, podem ser caracterizadas como informação uma vez que é fruto do conhecimento do autor. Porém, como o leitor está recebendo estas informações? Elas podem ser vistas como dado, se ele não tem nenhum conhecimento sobre os assuntos tratados; ou informação, se o leitor dispõe de conhecimento para poder interpretá-las e associá-las com algo que já sabe. O mesmo acontece em uma sala de aula em relação à informação que o professor transmite ao aluno. Do ponto de vista do professor, o que está sendo transmitido é informação. Do ponto de vista do aluno, depende se ele tem ou não condições de atribuir significado à informação fornecida. Navegar na internet também não é diferente. O que é encontrado pode ser caracterizado como um dado ou uma informação. (VALENTE, 2013, p.2)

De acordo com Valente (2013) navegar na Internet possibilita ao aluno tanto dados como informações. À medida que o aluno processa, compreende e interpreta as informações converte-as em conhecimento. Assim, em sala de aula, as TDIC auxiliam no acesso às informações de maneira diferente, navegando na Internet, pesquisando, jogando, gravando, editando, assistindo, enfim as possibilidades são inúmeras e atrativas aos alunos. Tendo em vista o amplo acesso às tecnologias que os alunos dispõem fora da escola não se pode mais ignorá-las nas práticas pedagógicas.

Para Valente (2005, p.82) “o ciclo de ações que acontece na interação com o computador, especialmente a ação de depuração, permitiu conceber uma distinção entre a informação que o aprendiz busca na forma de conceitos e estratégias, e o processamento dessa informação, convertendo-a em conhecimento”.

As TDIC no âmbito escolar vêm auxiliar esse processo de transformar informações em conhecimento efetivo garantindo que o processo de ensino-aprendizagem seja significativo aos alunos.

“Ensinar deixa de ser o ato de transmitir informação e passa a ser o de criar ambientes de aprendizagem para que o aluno possa interagir com uma variedade de situações e problemas, auxiliando-o na interpretação dos mesmos para que consiga construir novos conhecimentos”. (VALENTE, 2005, p.83)

Na cultura digital criar ambientes de aprendizagem requer também inserir as TDIC de forma significativa nas práticas pedagógicas. As escolas estão inserindo as tecnologias em seu ambiente escolar, têm TVs, aparelhos de DVD, câmeras digitais, laboratórios de informática com computadores e impressoras, e cabe aos professores não ficar apenas com livros e cadernos, mas usá-las em sala de aula. Para que isso ocorra é preciso

formação do professor e de acordo com Setton (2011) o professor tem o papel de incentivar a aprendizagem e o pensamento e não há nada melhor do que inserir em sua prática as tecnologias digitais disponíveis.

A competência do professor deve se deslocar no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento [...] Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens; do incitamento à troca de saberes à mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem. A proposta é um aprendizado contínuo. (SETTON, 2011, p. 103)

Considerando que estamos vivendo na cultura digital e por consequência temos acesso às tecnologias digitais que inevitavelmente hoje fazem parte da vida da maioria das pessoas, aprender na cultura digital implica no uso dessas tecnologias em sala de aula, fazendo com que as mesmas contribuam para a aprendizagem.

Almeida (2008) enfatiza que o aluno é autor de sua aprendizagem, mas que o professor é parte dessa autoria, favorecendo a aprendizagem. Quando o professor insere as TDIC em suas práticas pedagógicas diversifica e modifica os ambientes de aprendizagens tradicionais – livro, caderno – e assim torna o processo mais interessante, além de que as TDIC tornam-se ferramentas nas mãos dos alunos e os mesmos autores da própria aprendizagem.

A aprendizagem é um processo de construção do aluno - autor de sua aprendizagem, mas nesse processo o professor, além de criar ambientes que favoreçam a participação, a comunicação, a interação e o confronto de ideias dos alunos, também tem sua autoria. Cabe ao professor promover o desenvolvimento de atividades que provoquem o envolvimento e a livre participação do aluno, assim como a interação que gera a coautoria e a articulação entre informações e conhecimentos, com vistas a construir novos conhecimentos que levem à compreensão do mundo e à atuação crítica no contexto. (ALMEIDA, 2008, p.1)

Com a ascensão das tecnologias a aprendizagem pode ocorrer de várias formas e em diversos lugares. As tecnologias móveis permitem acesso à informação, à construção do conhecimento e à aprendizagem a qualquer hora e em qualquer lugar. De acordo com a UNESCO (2014) o uso das tecnologias permite a aprendizagem móvel.

**A aprendizagem móvel** envolve o uso de tecnologias móveis, isoladamente ou em combinação com outras tecnologias de informação e comunicação (TIC), a fim de permitir a aprendizagem a qualquer hora e em qualquer lugar. A aprendizagem pode ocorrer de várias formas: as pessoas podem usar aparelhos móveis para acessar recursos educacionais, conectar-se a outras pessoas ou criar conteúdos, dentro ou fora da sala de aula. A aprendizagem móvel também abrange esforços em apoio a metas educacionais amplas, como a administração eficaz de sistemas escolares e a melhor comunicação entre escolas e famílias. (UNESCO, 2014)

Com a mobilidade das tecnologias atuais a aprendizagem acontece a qualquer hora e em qualquer lugar. Os alunos têm acesso às informações também fora do ambiente escolar e assim a construção do conhecimento é contínuo e não apenas nas salas de aula.

A aprendizagem é um processo que requer do aluno participação, interação, empenho e acesso às informações, transformando-as em conhecimentos significativos. As TDIC são ferramentas que auxiliam a aprendizagem e podem ser recursos favoráveis utilizados pelos professores em sala de aula para a aprendizagem. Inserir as tecnologias no contexto escolar torna o processo de ensino aprendizagem significativo e próximo da realidade dos alunos que têm acesso às diferentes tecnologias digitais disponíveis hoje em dia.

Para que a aprendizagem seja significativa é preciso que o ensinar seja modificado. Não basta apenas haver a transmissão de informações, mas sim propiciar ambientes de aprendizagem diversificados para que o aluno possa construir novos conhecimentos.

Um exemplo de sucesso que foi desenvolvido na Escola de Educação Básica Luiz Bertoli e que foi relatado durante o curso de Especialização em Educação na Cultura Digital foi o Café Filosófico <sup>2</sup>, um encontro para apresentar trabalhos desenvolvidos sobre diversos temas relacionados ao cotidiano realizado pelos alunos do Ensino Médio Inovador/Integral.

O Café Filosófico foi realizado no Salão de Eventos de um hotel na cidade de Taió, propiciando um ambiente de aprendizagem diversificado. Além disso, foi desenvolvido de forma interdisciplinar, pois envolveu as diferentes áreas do conhecimento.

O trabalho abrangeu temas cotidianos como amizade, corrupção, consumismo, morte, solidariedade, saudade, segurança pública, beleza, política, responsabilidade, casamento, juventude, liberdade, família, tristeza, drogas, dúvidas na adolescência, responsabilidade, redes sociais, educação na escola, sendo que foram distribuídos aleatoriamente para as turmas. Os professores responsáveis orientaram os alunos na preparação dos trabalhos a serem apresentados. Assim as apresentações foram diversificadas com *slides*, músicas, filmagens, entrevistas, teatros, explicações.

Para a realização dos trabalhos bem como para as apresentações dos mesmos foram utilizadas diversas tecnologias como microfone, *datashow*, *notebook*, câmera digital, filmadora, sistema de áudio e som.

---

<sup>2</sup> (Imagens do Café Filosófico publicadas no Blog da escola podem ser conferidas no link: <<http://www.eeblb.com.br/search/label/Caf%C3%A9%20Filos%C3%B3fico-2015>>).

Os resultados do Café Filosófico foram maravilhosos, pois os alunos mostraram dedicação, comprometimento, interesse e muito empenho no desenvolvimento das apresentações. Os alunos utilizaram as tecnologias com eficiência, pois produziram vídeos, gravaram entrevistas com pessoas da comunidade, sendo que os vídeos produzidos foram editados pelos próprios alunos. Os alunos também fizeram apresentações em *slides* e também vídeos e imagens que buscaram na Internet através de pesquisas.

Outro resultado positivo foi durante as apresentações, pois os alunos serviram-se de um delicioso café enquanto prestigiavam as apresentações e demonstraram boas maneiras e educação.

### 3.3 O CURRÍCULO NA CULTURA DIGITAL

O currículo está relacionado com aspectos como, conjunto de disciplinas, conteúdos, grade curricular. Estes aspectos estão diretamente ligados aos sujeitos, professor e aluno, e da importante relação que ambos têm no espaço escolar. Abranger os conteúdos das disciplinas constantes na grade curricular é um desafio, tendo em vista sua amplitude. Sabemos que nem sempre a forma com que os conteúdos são trabalhados traz conhecimento efetivo e significativo aos alunos. O seu diagnóstico através da avaliação nos revela que precisamos ser capazes de produzir mudança nos mesmos, e para isso precisamos ser capazes de tomar decisões em relação ao conteúdo, forma e avaliação.

O currículo não é estático, e Pacheco (1999) diz que o currículo se concretiza em um projeto que abarca intenções e práticas e é um processo inacabado que integra tanto opções quanto dimensões valorativas, atitudinais e técnicas. Na integração das dimensões valorativas, atitudinais e técnicas, entende-se que o currículo considera a realidade e o contexto em que a escola está inserida, bem como as peculiaridades culturais e locais. Assim, percebe-se que o currículo abre espaço para uma perspectiva política ligada à regionalização, às características culturais e aspectos ligados à cultura. Porém, nada diretamente à cultura digital.

No entanto, considerando a realidade e o contexto em que a escola está inserida, assim como, os aspectos culturais, de certa forma as TDIC estão inseridas, pois as mesmas fazem parte do contexto escolar e local, mas ainda é preciso integrá-las ao currículo escolar.

No texto “Tecnologias e Currículo”, Almeida e Valente fazem uma reflexão em relação à integração das TDIC ao currículo, bem como sua concepção e importância. Na

educação as TDIC não podem se restringir à transmissão de informações, mas é preciso que os professores as utilizem para potencializar práticas pedagógicas que propiciem um currículo voltado ao desenvolvimento da autonomia do aluno na busca e geração de informações significativas para compreender o mundo e atuar em sua reconstrução, no desenvolvimento do pensamento crítico e auto-reflexivo do aluno. Os professores ao criar ambientes de aprendizagem interativos por meio das TDIC, impulsionam novas formas de ensinar, aprender e interagir com o conhecimento.

Nesse sentido, a criação de ambientes de aprendizagem interativos por meio das TDIC impulsiona novas formas de ensinar, aprender e interagir com o conhecimento, com o contexto local e global, propicia o desenvolvimento da capacidade de dialogar, representar o pensamento, buscar, selecionar e recuperar informações, construir conhecimento em colaboração por meio de redes não lineares.(ALMEIDA; VALENTE, 2011, p. 31)

O uso das TDIC no desenvolvimento do currículo permite registrar processos, recuperar trajetórias, identificar caminhos percorridos e significados em construção. É possível rever conteúdos, retomar conhecimentos.

O papel dos professores no trabalho que alia tecnologia e currículo é compreender a tecnologia em seus modos de produção de forma a incorporá-la na prática, incorporando as suas potencialidades e auxiliando na construção de significados. É preciso assumir o protagonismo da ação com o uso das TDIC contribuindo para a criação de experiências educativas significativas e relevantes para os alunos, tornando-os sujeitos da própria aprendizagem.

Considerando que as TDIC estão cada vez mais presentes em nossa sociedade é preciso repensar o currículo e assim mudanças precisam acontecer para que o mesmo não fique defasado frente às novas tecnologias. Segundo Almeida e Valente (2012) a abordagem pedagógica deve acontecer por meio da investigação, mas esta não apenas realizada para substituir provas ou outros meios de avaliar os alunos, mas sim que tenha aspectos de uma investigação científica.

No sentido de evitar diferentes interpretações para o contexto desse trabalho, estamos enfatizando o aspecto da **investigação científica**, preservando as características fundamentais de uma pesquisa científica, ou seja, a formulação de questões que sejam de interesse dos alunos e cuja temática faça parte do currículo escolar, a definição de um projeto com objetivos claros e bem definidos, a busca da informação em fontes confiáveis para o embasamento teórico da questão, a realização de ações práticas para a obtenção de resultados, análise e interpretação dos dados, produção de meios para representar e documentar os resultados alcançados e a divulgação e socialização dos resultados da investigação. (ALMEIDA; VALENTE, 2012, p.4)

O desenvolvimento do currículo com base na investigação faz com que a prática pedagógica não seja apenas baseada na transmissão de informações, mas faz com que provoque nos alunos a reflexão e a construção do conhecimento em atividades que integram conteúdos, contextos e estratégias de investigação.

Segundo Almeida e Valente “um currículo que integra as TDIC em processos de investigação com base na pedagogia da pergunta e na resolução de problemas, o que envolve a busca, organização, interpretação e articulação de informações, a reflexão crítica, o compartilhamento de experiências, a produção de novos conhecimentos em busca de uma compreensão histórica do mundo e da ciência.” (ALMEIDA; VALENTE, 2012, p.8)

O uso das TDIC integradas às atividades curriculares significa inseri-las nas atividades em sala de aula, diversificando as atividades pedagógicas, tornando o processo de ensino-aprendizagem prazeroso e conseqüentemente tornará os alunos ativos e participativos. Ao inserir as TDIC ao currículo inúmeras contribuições serão obtidas na aprendizagem e conhecimento dos alunos.

#### **4 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC)**

Como vimos anteriormente as TDIC estão inseridas na escola e podem ser importantes ferramentas para a aprendizagem, assim como contribuem na construção do conhecimento tanto dentro quanto fora da sala de aula. No contexto escolar o professor é o principal responsável na inserção das TDIC em suas práticas pedagógicas, tendo em vista que “as tecnologias atuais permitem a criação de situações de aprendizagens ricas, complexas e diversificadas que contribuem para o indivíduo manifestar sua individualidade e criatividade e estabelecer interações de forma integral e eficiente”. (MARTINS, 2007, p. 204)

De acordo com Martins (2007) as tecnologias atuais permitem a criação de diferentes situações de aprendizagem e que contribuem para a construção do conhecimento dos alunos. Mas para que isso aconteça é preciso que o professor esteja preparado para inserir as TDIC significativamente nas práticas pedagógicas.

Porém, de acordo com Valente (2005, p.59) “o papel do agente de aprendizagem e o que ele deve conhecer para poder auxiliar o aprendiz no processo de construção de conhecimento deixa muito a desejar”.

Na maioria das escolas há recursos digitais disponíveis, porém alguns deles não são utilizados por falta de conhecimento da utilização dos mesmos. Muitas vezes o professor não sabe como utilizá-lo, por isso é preciso aperfeiçoamento e formação continuada. Pretto (2011) afirma que são necessários investimentos na formação de professores, assim como nas condições de trabalho.

Investir fortemente na formação de professores, nas condições de trabalho e salário são condições básicas para as mudanças que se impõem a todo o sistema educacional. O professor tem que ser valorizado enquanto elemento que possa articular essas diversas instâncias na produção do conhecimento e das diferenças trazidas pelos seus alunos. (PRETTO, 2011, p.114)

O professor lida com as tecnologias em seu dia-a-dia, mas enfrenta dificuldades em utilizá-las a favor do desenvolvimento do currículo, pois algumas vezes encontra-se despreparado quanto ao funcionamento das tecnologias. Segundo a UNESCO,

o Brasil precisa melhorar a competência dos professores em utilizar as tecnologias de comunicação e informação na educação. Em algumas situações falta formação continuada para os professores, em outros casos falta empenho e dedicação do professor na utilização das tecnologias na escola, ficando na ‘mesmice’: livro, caderno, quadro. Sabendo do contexto atual em que nossos alunos estão inseridos com acesso às tecnologias é preciso que nós, professores, estejamos preparados para utilizar as tecnologias na escola, pois as TICs são apenas uma parte de um contínuo

desenvolvimento de tecnologias, a começar pelo giz e os livros, todos podendo apoiar e enriquecer a aprendizagem. (UNESCO, 2014)

Tendo em vista que os alunos têm acesso às tecnologias digitais, as práticas pedagógicas não podem mais ficar somente com livros e cadernos, pois as TDIC podem enriquecer as situações de aprendizagem e colaborar na construção do conhecimento.

De acordo com Jordão (2009) a escola tem o papel de transformar as informações em conhecimento e ressalta que ao usar as TDIC o professor cria espaços agradáveis e interessantes de aprendizagem.

Diante da facilidade e ampliação no acesso às informações, cabe à escola o papel de orientar os alunos sobre como utilizar tais informações para que se transformem em conhecimento. O uso das TDICs pode contribuir com o professor para criar espaços agradáveis e interessantes de aprendizagem, tornando suas aulas momentos adequados para a construção do conhecimento. (JORDÃO, 2009)

Sendo assim, a formação dos professores é essencial para que os mesmos insiram as TDIC nas aulas, pois conforme Demo (2007, p.11). “professor é quem, estando mais adiantado no processo de aprendizagem e dispondo de conhecimentos e práticas sempre renovados sobre aprendizagem, é capaz de cuidar da aprendizagem na sociedade”.

Os professores devem assumir então o papel de mediador da aprendizagem, alguém que motiva e orienta seus alunos para que busquem a construção do conhecimento. Assim, os professores utilizando recursos digitais possibilitarão a inclusão digital aos alunos por meio das tecnologias digitais disponíveis na própria escola (computadores) e possibilitando o uso das tecnologias dos próprios alunos (telefones celulares, *tablets*, computadores).

Kenski (2007, p.18) nos lembra de que existe hoje o “duplo desafio da educação: adaptar-se aos avanços tecnológicos e orientar o caminho de todos para o domínio e a apropriação crítica desses novos meios”. Jordão (2009) ressalta que o professor ao inserir as TDIC em sala de aula proporciona aos alunos serem protagonistas do próprio saber, podendo até mesmo publicar suas contribuições de forma consistente.

Outro importante papel do professor neste processo de inserção das TDIC em sala de aula é fazer com que os alunos sejam protagonistas do próprio saber e que estejam engajados e comprometidos com a construção de seu saber. Além disso, os alunos devem estar preparados para os momentos de reflexão, de discussão dos conteúdos que possa vir a disponibilizar nas redes e que tenham condições de publicar suas contribuições de forma consistente. (JORDÃO, 2009, p.1)

Jordão reforça ainda a necessidade de acesso à Internet de qualidade na escola e em todas as salas de aula para que os professores possam inserir as TDIC em suas práticas pedagógicas.

Porém, nos dias atuais é extremamente necessário que a escola tenha acesso à Internet de qualidade e em todas as salas de aula. Por isso, é necessário acesso à Internet na escola, pois de nada adianta capacitar os docentes se os mesmos não puderem inserir em sala de aula os novos recursos digitais. (JORDÃO, 2009)

Uma das ações propostas no Plano de Ação (APÊNDICE A), atividade desenvolvida durante o Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, foi de ampliar o acesso à Internet na escola para que os professores possam inserir efetivamente as TDIC em suas práticas pedagógicas, desenvolvendo atividades interessantes, tornando as aulas atrativas aos alunos. E esta ação já foi implementada na escola.<sup>3</sup>

A outra ação do Plano de Ação foi direcionada à formação de professores (que vem de encontro com a temática deste capítulo). A ação foi direcionada à formação referente aos diversos recursos disponíveis na Internet, pois “O professor deve atuar como um facilitador deste processo, um mediador das ideias apresentadas e um incentivador de novas pesquisas. Deve ser um orientador da aprendizagem, aquele que mostra caminhos e possibilidades para que o aluno faça suas próprias escolhas”. (JORDÃO, 2009)

Existem diversos recursos na Internet que podem auxiliar o professor nesta sua tarefa: *Games* (jogos), *Mídias Digitais*, *Skype* (um software que possibilita comunicação de voz e vídeo via Internet), *Pinterest* (uma rede social de compartilhamento de fotos), *YouTube* (um site de compartilhamento de vídeos enviados pelos usuários através da Internet), dentre outros. Na formação dos professores podem-se apresentar estes recursos e que serão usados para abordar diversos assuntos. Pode ser simulações, histórias em quadrinhos, jogos, desenhos animados, vídeos, imagens, figuras, gráficos, áudios, apresentações multimídia, enfim, esses recursos poderão apoiar o professor em suas aulas e que sem uma formação não são tão fáceis de serem desenvolvidos pelo professor.

E, para que o professor esteja preparado para lidar com esta inovação, a capacitação é essencial, pois estes momentos de formação são importantes para que reflita e tenha um olhar crítico sobre sua prática. De acordo com Straub (2009, p. 60):

A construção do conhecimento do aluno deve ocorrer por meio de um processo interativo deste com o professor, no qual o professor será o mediador do processo ensino-aprendizagem através da mídiatização das tecnologias de informação e de comunicação, principalmente o computador e a internet.

---

<sup>3</sup> Publicação no Blog da escola da ampliação e melhoria da Internet no link <<http://www.eeblb.com.br/2016/04/projeto-da-internet-fibra-otica-e.html>>.

Utilizar tais recursos digitais, que estão disponíveis na Internet pode ser um facilitador para o professor que busca ampliar seus recursos para tornar suas aulas mais atrativas e melhorar a qualidade do ensino. Assim, com a formação dos professores pretende-se buscar melhorias e aperfeiçoamento quanto às TDIC na escola para inserção das mesmas ao currículo.

## 5 A LÍNGUA ESTRANGEIRA NA CULTURA DIGITAL

O aprendizado de uma língua estrangeira nos dias atuais tornou-se imprescindível para a formação e desenvolvimento pessoal, profissional e cultural. As tecnologias proporcionam ampla comunicação e as possibilidades de interação com pessoas de outras nacionalidades torna a língua estrangeira mais acessível a todos. Porém, ensinar uma língua estrangeira nas escolas públicas tem se tornado cada vez mais um desafio.

Segundo Pereira (2013) os desafios de aprender e ensinar uma língua estrangeira são muitos na escola pública. “A falta de preparo do professor, a falta de material didático adequado a cada realidade e de um ambiente propício como um laboratório de línguas, salas de aulas superlotadas e uma carga horária inadequada [...]”. (PEREIRA, 2013, p.1)

Todos os desafios apresentados acarretam em dificuldades, principalmente relacionadas à integração das habilidades linguísticas “compreensão oral (CO) (*listening*), expressão/produção oral (EO) (*speaking*), compreensão escrita (CE) (*reading*) e expressão/produção escrita (EE) (*writing*)”, (TUMOLO, 2014, p.209) que precisam ser superadas no processo de ensino-aprendizagem. E para superá-las o professor precisa partir da realidade e da necessidade dos alunos, adequando-se ao contexto em que se está inserido. Pereira (201, p.1) ressalta que “o ensino deve ser realizado de forma interessante e com significados para o dia-a-dia dos alunos podendo utilizar-se de jogos, áudios, vídeos, etc”, ou seja, inserir em sua prática pedagógica as tecnologias disponíveis.

Mas será que, estando diante de tantas possibilidades de acesso às tecnologias, nossos alunos as aproveitam para o aprendizado de uma língua estrangeira? Será que os alunos assistem TV, por exemplo, que é uma tecnologia digital amplamente inserida na vida da maioria das pessoas para o aprendizado de uma língua estrangeira? Diante de um cenário de dificuldades encontradas no processo é preciso motivá-los para a construção do conhecimento.

Tumolo (2014) destaca alguns aspectos que considera essenciais para o desenvolvimento de uma Língua Estrangeira que podem ser focados pelos recursos digitais: “componentes da habilidade linguística, interação, integração das quatro habilidades, e motivação.” (TUMOLO, 2014, p.205) E acrescenta que “a competência comunicativa deve ser desenvolvida por meio da integração das habilidades”. (TUMOLO, 2014, p.209)

Tumolo (2014) destaca as vantagens de integrar as habilidades linguísticas:

- a) expor o aprendiz à língua autêntica; b) permitir uma interação natural, envolvendo a complexidade do uso de língua para comunicação; c) promover a aprendizagem de

conteúdo real; e d) permitir ao professor a avaliação do progresso dos alunos nas habilidades múltiplas, e) tornar a língua o meio real de interação e compartilhamento entre as pessoas; e f) motivar aprendizes de todas as idades e experiências. (TUMOLO, 2014, p.210)

Com a integração das habilidades linguísticas os professores têm a vantagem de conseguir motivar seus alunos, promovendo a aprendizagem, além de permitir a interação e comunicação na língua alvo. Mas para que a integração aconteça Tumolo (2014, p.212) ressalta a importância do uso de recursos digitais nas aulas de língua estrangeira, como “atividades educativas digitais, áudio livros, *e-pals*, infográficos, jogos eletrônicos, livros digitais, vídeo, e os recursos da *Web 2.0*”.

Um exemplo de uso dos recursos digitais para criação de atividades educativas digitais e que Tumolo (2014, p.212) considera importantes para auxiliar na aprendizagem de uma língua estrangeira são “1) múltipla escolha; 2) preenchimento de lacunas; 3) palavras cruzadas; 4) criação de sentenças com palavras embaralhadas; e 5) combinar colunas”, e que podem e devem ser utilizadas pelos professores nas aulas de língua estrangeira.

Tendo em vista o amplo desenvolvimento tecnológico e sabendo que a maioria dos alunos da escola tem acesso, precisamos integrar as tecnologias disponíveis para proporcionar o aprendizado de uma língua estrangeira. Mas, para ampliar as possibilidades de aprendizagem é importante destacar que é necessário ir além da sala de aula. Precisamos refletir com nossos alunos se os mesmos aproveitam as tecnologias de que dispõem para aprender e se os mesmos podem ser considerados aprendizes digitais.

## 6 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

No decorrer do Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital foram desenvolvidos projetos na disciplina de Língua Inglesa aplicados no Ensino Médio. O primeiro projeto aplicado foi sobre o tema *Are you a digital learner?* (Você é um aprendiz digital?) e o segundo sobre *Movies* (Filmes). Os projetos envolveram atividades direcionadas ao desenvolvimento e integração das habilidades linguísticas, além de promover a interação, motivando os alunos para o aprendizado da língua inglesa.

Para a realização das atividades propostas nos projetos fez-se uso de diferentes recursos tecnológicos: para atividades de compreensão oral, por exemplo, foi utilizado rádio/CD para reprodução de áudio; para exibição de vídeos utilizou-se o *Datashow*; computadores para produção de *slides*; pesquisas foram realizadas na Internet; enfim as TDIC foram inseridas nas aulas de língua estrangeira e de acordo com os resultados alcançados os alunos aprovam o seu uso.

De acordo com Tumolo (2014, p.204),

Tecnologia sempre esteve presente em processos de ensino e aprendizagem de língua estrangeira (LE). Recursos tecnológicos como o giz, o quadro branco, o gravador, o projetor de slides, o retroprojetor, o CD e o DVD e, mais atualmente, os recursos digitais, têm contribuído para auxiliar no desenvolvimento de uma LE.

Estando as TDIC inseridas nas aulas de língua estrangeira para a aplicação dos projetos fez-se necessário o uso do Laboratório de Informática com agendamento de horários para utilização, porém, nem sempre coincidia com o planejamento e assim necessitando adiar ou até mesmo deixar de fazer alguma atividade planejada.

Esta dificuldade enfrentada para a realização das atividades dos projetos, hoje seria diferente, tendo em vista que a Internet foi ampliada na escola e as redes *wi-fi* contemplam todas as salas de aula. Assim já é possível realizar as atividades utilizando as TDIC na própria sala de aula, sem necessidade de agendamento de horários, além disso, os alunos podem usar as próprias tecnologias digitais.

### 6.1 PROJETO *ARE YOU A DIGITAL LEARNER?* (VOCÊ É UM APRENDIZ DIGITAL?)

O projeto *Are you a digital learner?* fez com que os alunos refletissem se os mesmos são aprendizes digitais, ou seja, se utilizam as tecnologias digitais disponíveis para aprender inglês. Verificou-se durante a aplicação do projeto que a maioria dos alunos possui

tecnologias digitais e acesso à Internet, porém não as usam especificamente para aprender inglês.

Com as atividades e reflexões realizadas no decorrer do projeto os alunos perceberam que podem aproveitar melhor as tecnologias que têm disponíveis para aprender inglês, como, por exemplo, aplicativos em inglês disponíveis na Internet e que podem ser acessados pelo celular.

Fez-se uma breve reflexão de como eram as tecnologias há alguns anos e como são hoje. Também uma comparação das possibilidades de uso do celular dos anos 2000 – fazer e receber ligações apenas – com os celulares de hoje que possuem os mais diversos aplicativos disponíveis, bem como acesso à Internet.

Os alunos chegaram à conclusão que são aprendizes digitais, pois utilizam as TDIC para aprender: trocar *e-mails*, realizar pesquisas, assistir a filmes/documentários, gravar, editar, publicar, enfim, realizam inúmeras atividades escolares utilizando as tecnologias digitais.

Hoje em dia com a mobilidade das tecnologias as possibilidades de comunicação são amplas e assim os alunos chegaram à conclusão de que a aprendizagem de uma língua estrangeira está facilitada e perceberam que podem aprender em qualquer lugar e a qualquer hora.

A mobilidade permite a expansão das fronteiras da sala de aula e amplia os tempos de aprendizagem; ela rompe com uma prática de utilização pedagógica de equipamentos fixos em um único ambiente, cujo uso depende de horários previamente agendados nem sempre coincidentes com a necessidade didático-pedagógica. (MEC, 2007, p.21)

E pode-se dizer que os alunos usam as tecnologias digitais e são aprendizes digitais, pois os mesmos têm capacidade e sabem utilizá-las como foi verificado no Café Filosófico, onde os próprios alunos filmaram, gravaram, editaram informações e posteriormente fizeram brilhantes apresentações.

Os resultados do projeto foram publicados no Blog da escola, sendo que foi desenvolvido uma Narrativa Digital <sup>4</sup>, atividade realizada no Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital.

## 6.2 PROJETO *MOVIES* (FILMES)

---

<sup>4</sup> Narrativa Digital no link <[http://www.eeblb.com.br/2015/04/narrativa-digital-are-you-digital\\_7.html](http://www.eeblb.com.br/2015/04/narrativa-digital-are-you-digital_7.html)>.

O projeto *Movies* alcançou os objetivos propostos, pois contribuiu para a formação dos alunos em relação ao aprendizado do inglês, integrou as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) disponíveis, e possibilitou aos alunos aprimorar as habilidades linguísticas.

Nas diferentes turmas do segundo ano do Ensino Médio em que foram aplicadas as aulas percebeu-se bastante interesse e vontade na realização das atividades propostas. A maioria dos alunos participou ativamente das atividades e possibilitou o desenvolvimento e ampliação das habilidades linguísticas.

O tema foi atrativo aos alunos, pois a maioria dos alunos gosta de assistir aos filmes, além disso, os filmes podem se tornar uma importante ferramenta para ajudar no aprendizado de uma língua estrangeira.

Os avanços alcançados foram principalmente relacionados às habilidades linguísticas tendo em vista a variedade de atividades que foram desenvolvidas no decorrer da aplicação do projeto. Os alunos conheceram melhor as oportunidades que os filmes oferecem para o aprendizado do inglês; discutiram sobre os filmes lançados nos últimos anos; realizaram uma apresentação oral com o apoio de slides; aprimoraram o desenvolvimento das habilidades linguísticas, assim como vocabulário, ortografia e gramática. Outro avanço foi relacionado à utilização das TDIC, pois se verificou que os alunos prepararam a apresentação em slides sem dificuldades.

O maior desafio enfrentado por alguns alunos está relacionado à habilidade de expressão/produção oral, pois se sentem inseguros na prática da oralidade da língua inglesa. Isso se deve, principalmente, à falta de vocabulário, e dificuldades com a pronúncia.

Para enfrentar e conseguir superar os desafios, uma alternativa está na continuação da integração das habilidades linguísticas nas aulas de inglês, pois somente assim, os alunos estarão aptos e seguros para se comunicarem na língua alvo. Incentivar os alunos a ouvir músicas, assistir aos filmes, enfim utilizar as tecnologias para aprimorar o aprendizado da língua inglesa. Aperfeiçoar a integração das TDIC às práticas pedagógicas tornará as aulas ainda mais atrativas, incentivando os alunos a buscarem cada vez mais os conhecimentos para a fluência na língua inglesa.

Um Texto Conclusivo <sup>5</sup> foi publicado no Blog da escola com a descrição do projeto e resultados obtidos.

---

<sup>5</sup> Texto conclusivo referente ao projeto *Movies* no link <<http://www.eeblb.com.br/2015/12/um-pouco-sobre-as-aulas-de-lingua.html>>.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura digital é o que vivemos hoje, devido à ascensão e do acesso cada vez mais fácil às tecnologias digitais. E estar inserido num contexto tão mudado tornou necessárias a adequação e inserção das TDIC nas escolas, mas não foi suficiente, pois demandou formação dos professores para que os mesmos pudessem inseri-las em suas práticas pedagógicas.

A aprendizagem sofreu transformações na cultura digital, pois as TDIC proporcionam amplo acesso às informações e estas precisam ser interpretadas e compreendidas para se tornarem conhecimento efetivo. Assim, o papel dos professores é propiciar ambientes diversificados de aprendizagem permitindo aos alunos serem autores do próprio conhecimento.

Conclui-se com este trabalho que estamos vivendo a cultura digital e que esta faz parte da vida da maioria das pessoas, pois as tecnologias digitais estão cada vez mais acessíveis e estão mudando as formas de interação e comunicação.

Pôde-se verificar que as TDIC estão inseridas na Escola de Educação Básica Luiz Bertoli, conforme relato do Retrato da Escola em anexo e, além disso, estão sendo melhoradas com novas aquisições e a ampliação da Internet possibilita o uso nas salas de aula.

Com a ampliação do acesso à Internet na escola torna-se possível usar as TDIC nas salas de aula sem ser necessário agendamento no laboratório de informática e assim ser ter preocupação de conseguir horários disponíveis. Além disso, os alunos podem usar as próprias tecnologias.

As práticas pedagógicas aqui relatadas, como o Café Filosófico e os projetos aplicados nas aulas de inglês, mostram que os professores vêm inserindo as TDIC em suas aulas, propiciando ambientes de aprendizagem diversificados, possibilitando aos alunos tornarem-se protagonistas do próprio saber, ou seja, sujeitos ativos na construção do conhecimento.

Valente (2013, p.1) reforça que “a questão da aprendizagem efetiva, relevante e condizente com a realidade da atual configuração social se resume na composição de duas concepções: a informação que deve ser acessada e o conhecimento que deve ser construído pelo aprendiz”.

Com o desenvolvimento tecnológico novas formas de ensinar vêm acontecendo nas escolas, pois os professores estão integrando as TDIC às suas práticas pedagógicas, propiciando ambientes de aprendizagem diferenciados.

Conclui-se que os desafios da educação na cultura digital estão sendo superados: as TDIC estão inseridas na escola como pode ser verificado no Retrato da Escola; as tecnologias digitais estão sendo integradas às práticas pedagógicas (Café Filosófico e nos projetos aplicados nas aulas de língua estrangeira); aquisições e melhorias estão acontecendo na escola, como, a ampliação da Internet; enfim avanços estão acontecendo na educação em tempos de cultura digital.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. T.; VALENTE, J. A. **Web Currículo: integração de mídias nas escolas com base na investigação com o estudo de fatos científicos para o fazer científico**. In: RAMAL, A.; SANTOS, E. (orgs.). Currículos – teorias e práticas. Rio de Janeiro, LTC, 2012.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; VALENTE, José Armando. **Tecnologias e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011. Capítulo 3. Pp. 27-37.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimentos**. 2008. Disponível em: <[http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/introdutorio/popups/m1\\_e2\\_pop\\_TecnologiaNaEscola.html](http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/introdutorio/popups/m1_e2_pop_TecnologiaNaEscola.html)> Acesso em: 08 abril 2016
- BARATTO, Silvana Simão; CRESPO, Luís Fernando. **Cultura Digital ou Cibercultura**. IN: Rev. Científica Eletrônica UNISEB, Ribeirão Preto, v.1, n.2, p. 16-25, ag/dez.2013. Disponível em: <<http://uniseb.com.br/presencial/revistacientifica/arquivos/jul-2.pdf>>. Acesso em: 12 junho 2016
- BOSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. Disponível em: <[http://www.iphi.org.br/sites/filosofia\\_brasil/Alfredo\\_Bosi\\_-\\_Dialética\\_da\\_Colonização.pdf](http://www.iphi.org.br/sites/filosofia_brasil/Alfredo_Bosi_-_Dialética_da_Colonização.pdf)>. Acesso em: 08 abril 2016
- BUCKINGHAM, David. **Aprendizagem e Cultura Digital**. 2008. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/David\\_Buckingham3/publication/265564109\\_Aprendizagem\\_e\\_Cultura\\_Digital/links/551145ed0cf20352196dc145.pdf](https://www.researchgate.net/profile/David_Buckingham3/publication/265564109_Aprendizagem_e_Cultura_Digital/links/551145ed0cf20352196dc145.pdf)>. Acesso em: 13 junho 2016
- CAMARGO, Orson. **Cultura**. Brasil Escola. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/sociologia/cultura-1.htm>>. Acesso em: 12 junho 2016.
- DEMO, Pedro. **Professor do Futuro e Reconstrução do Conhecimento**. 5ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- FANTIN, Monica. RIVOLTELLA, P. Cultura digital e formação de professores: usos da mídia, práticas culturais e desafios educativos. In: \_\_\_\_\_. **Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores**. Campinas (SP): Papyrus, 2003.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.
- JORDÃO, Teresa. **Os desafios do professor diante das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)**. 2009. Disponível em: <<https://www.institutoclaro.org.br/em-pauta/os-desafios-do-professor-diante-das-tecnologias-de-informac/>> . Acesso em: 15 junho 2016
- MARTINS, M. C. **Integração das mídias e práticas pedagógicas**. In: VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bisnconcini de (Org.). Formação de educadores à distância e integração de mídias. São Paulo: Avercamp, 2007.

MEC. **Princípios orientadores para o uso pedagógico do laptop na educação escolar.** Brasília: MEC/SEED, 2007.

PACHECO, José Augusto. **As tomadas de decisão na contextualização curricular.** In: Caderno Educação, FaE/UFPe1. Pelotas (13): ago./dez, 1999, pp.7-18.

PEREIRA, Macson de Pontes. **O Desafio do Ensino de Inglês na Escola Pública.** 2013. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/idiomas/artigos/52588/o-desafio-do-ensino-de-ingles-na-escola-publica>> Acesso em: 16 junho 2016

PRETTO, Nelson de Luca. **O desafio de educar na era digital: educações.** Rev. Port. de Educação, Braga, v. 24, n. 1, 2011. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/374/37421276005/>>. Acesso em: 08 abril 2016.

SANTAELLA, L. **Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano.** Revista FAMECOS, Porto Alegre, n. 22, dez. 2003.

SAVAZONI, Rodrigo; COHN, Sérgio (orgs). **Cultura Digital.br.** Rio de Janeiro: Beco do Azougue Editorial Ltda, 2009. Disponível em: <[http://www.cultura.gov.br/documents/10877/0/cultura-digital-br+\(2\).pdf/9d6734d4-d2d9-4249-8bf5-d158d019ba6d](http://www.cultura.gov.br/documents/10877/0/cultura-digital-br+(2).pdf/9d6734d4-d2d9-4249-8bf5-d158d019ba6d)> Acesso em: 12 junho 2016

SETTON, Maria da Graça. **Mídia e educação.** São Paulo: Contexto, 2011.

STRAUB, Sandra L.W. **Estratégias, desafios e perspectivas do uso da Informática na educação – realidade na escola publica.** Cáceres: Ed. UNEMAT, 2009.

TUMOLO, Celso. **Recursos digitais e aprendizagem de inglês como língua estrangeira.** Ilha do Desterro nº 66, p. 203-238, Florianópolis, jan/jun 2014

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **TIC na educação do Brasil.** Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/access-to-knowledge/ict-in-education/>>. Acesso em: 28 outubro 2014

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Diretrizes de políticas da UNESCO para a aprendizagem móvel.** Brasília: UNESCO, 2014. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002277/227770por.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2016

VALENTE, J. A. **A espiral da espiral de aprendizagem:** o processo de compreensão do papel das tecnologias de informação e comunicação na educação. 2005. Tese (Livre Docência) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?view=000857072>>. Acesso em: 23 maio 2016

\_\_\_\_\_. **Concepções de aprendizagem.** 2013. Artigo não publicado.

## APÊNDICE A – PLANO DE AÇÃO – TDIC: CAPACITAR E MELHORAR

**AÇÃO 1: Capacitar os docentes para inserção de diferentes recursos digitais nas aulas** (*Games, Mídias Digitais, Skype, Pinterest, Aplicativos Móveis, QR Codes, Google Docs, YouTube, Slide Share*, dentre outros).

**JUSTIFICATIVA:** As TDIC precisam se tornar cada vez mais inclusivas, ou seja, cada vez mais e mais pessoas devem ter contato e acesso as facilidades e benefícios que os avanços tecnológicos trazem para a sociedade. É papel da escola preparar os alunos para a nova realidade de um mundo digital e conectado. Esse tipo de iniciativa é importante para que os alunos se sintam verdadeiramente incluídos e tenham a oportunidade de se envolver e preparar para as profissões do futuro que, inevitavelmente estarão relacionadas ao desenvolvimento tecnológico. Formação continuada na área das tecnologias é de fundamental importância nos dias atuais com a disponibilidade que os próprios alunos possuem de acesso às tecnologias e Internet. Sendo assim, os professores precisam se atualizar, conectar e conhecer os recursos digitais que podem ser implementados para tornar as aulas mais dinâmicas, interessantes e divertidas, pois estamos passando por um momento onde o acesso às informações está cada vez mais fácil e mais amplo. Só que informação não significa conhecimento. A informação só se torna conhecimento quando ganha um sentido para o aluno. Portanto, cuidar da aprendizagem e se preocupar com o conhecimento dos alunos passa a ser papel da escola, ou seja, do professor. Diante do uso crescente de recursos tecnológicos no dia-a-dia dos alunos, torna-se papel do professor também se apropriar deles e ser criativo no seu uso para promover um ensino de qualidade. O professor necessita ampliar os olhares para contribuir com o desenvolvimento de projetos com as TDIC, incentivando o espírito crítico e reforçando nos alunos o prazer em aprender. É frente a esta nova realidade em radical transformação que a educação deve refletir sobre a identidade de seu papel e propor novos rumos, de forma a contribuir no desenvolvimento de cidadãos críticos, autônomos, criativos, que solucionem problemas em contextos imprevistos, que questionem e transformem sua própria sociedade.

**PÚBLICO-ALVO:** Esta ação destina-se aos professores da escola que tenham interesse em conhecer e inserir os diferentes recursos digitais nas aulas. Se todos os professores da escola realizarem a capacitação e aplicarem em suas aulas esta ação vai envolver também todos os alunos (em torno de 600 alunos). A capacitação envolverá também a equipe diretiva da escola, sendo um Diretor, duas Assessoras e uma Secretária.

**OBJETIVOS:** Oferecer oficinas e/ou curso de treinamento para os professores para inserção dos diferentes recursos digitais nas aulas.

**DESENVOLVIMENTO (METODOLOGIA):** Para a implementação desta ação na escola pretende-se firmar parcerias com instituições externas para o oferecimento e certificação das oficinas e/ou cursos na área das TDIC. Assim, inicialmente, com o apoio da equipe diretiva da escola buscar-se-á parceiros para a implementação desta ação juntamente à Gerência de Educação/NTE da Agência de Desenvolvimento Regional de Taió ou outros parceiros. Posteriormente serão realizadas as oficinas e/ou curso de capacitação. A duração será de acordo com o planejamento do responsável pela aplicação da capacitação (depende da parceria estabelecida). As oficinas e/ou curso poderão ser realizadas no Laboratório de Informática da escola em horários definidos coletivamente. Os materiais necessários são computadores com acesso à Internet, que estão disponíveis no Laboratório de Informática da escola ou *notebook* dos próprios professores com acesso à Internet.

**AÇÃO 2: Buscar melhorias na qualidade de conexão com a Internet e ampliação das redes Wi-Fi.**

**JUSTIFICATIVA:** A escola tem acesso à Internet, mas geralmente é lenta e limitada a algumas salas. Acesso à Internet de qualidade com rede *Wi-Fi* abrangendo todo o ambiente escolar facilita e agiliza o trabalho dos professores, pois a escola conta com Diário de Classe *online*, onde os professores fazem registro de presença, conteúdos, avaliações aplicadas e o lançamento de notas no portal Professor *Online*. Além disso, os professores poderiam ter acesso à Internet nas salas de aula para utilização dos recursos digitais nas aulas.

**PÚBLICO-ALVO:** Profissionais da educação da escola e alunos. (Em torno de 40 professores, equipe diretiva (um diretor, duas assessoras e uma secretária) e aproximadamente 700 alunos).

**OBJETIVOS:** Melhorar a qualidade de acesso à Internet na escola e ampliar as redes *Wi-Fi*. Possibilitar aos professores e alunos acesso à Internet em todas as salas de aula.

**DESENVOLVIMENTO (METODOLOGIA):** Inicialmente, pretende-se, juntamente com a comunidade escolar (APP - Associação de Pais e Professores, equipe diretiva, professores e alunos) reivindicar junto aos órgãos competentes (Gerência de Educação da Agência de Desenvolvimento Regional de Taió) a implementação desta ação. O local da implementação desta ação é a Escola de Educação Básica Luiz Bertoli, localizada no município de Taió, SC. Pretende-se conseguir implementar esta ação o mais breve possível, tendo em vista a

necessidade e os benefícios da mesma e para isso formar-se-á uma equipe que apresentará, junto aos órgãos responsáveis, o porquê da necessidade de implementação desta ação e os benefícios trazidos para a escola. A duração e os materiais necessários serão de responsabilidade da empresa/órgão responsável.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

Com a implementação deste Plano de Ação na escola de Educação Básica Luiz Bertoli pretende-se, principalmente, inserir significativamente as TDIC no contexto escolar. Capacitar os professores quanto ao uso de recursos digitais, alguns comuns na vida pessoal tanto dos professores quanto dos alunos, como as redes sociais, tornarão as aulas mais dinâmicas, atrativas e divertidas e conseqüentemente a aprendizagem será mais significativa. Para tanto, faz-se necessário que a escola tenha acesso à Internet de qualidade e em todas as salas de aula, pois se sabe que o Laboratório de Informática inviabiliza agendamento para todas as turmas e que muitas vezes o professor muda seu planejamento por conta disso.

Espera-se, com este Plano de Ação, conseguir implementar as metas aqui planejadas e assim provocar na escola mudanças significativas no processo de ensino aprendizagem no que diz respeito às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Espera-se que os professores assumam o papel de mediador da aprendizagem, alguém que motiva e orienta seus alunos para que busquem a construção do conhecimento. Sendo assim, os professores utilizando recursos digitais possibilitarão a inclusão digital aos alunos por meio das tecnologias digitais disponíveis na própria escola e possibilitando o uso das tecnologias dos próprios alunos.

Espera-se também, neste processo de inserção das TDIC em sala de aula, que os alunos se tornem atuantes, tomem decisões diante das dificuldades que se apresentam, busquem alternativas, façam pesquisa, ou seja, que estejam engajados e comprometidos com a construção de seu saber. Além disso, que os alunos estejam preparados para os momentos de reflexão, de discussão dos conteúdos que possa vir a disponibilizar nas redes e que tenham condições de publicar suas contribuições de forma consistente.